

Países assinam carta em defesa da Amazônia

Presidentes do pacto amazônico sustentam soberania de seus países sobre a floresta

ELIANA LUCENA

MANAUS — Os presidentes dos oito países da região amazônica — Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela — assinam hoje a Carta de Manaus, que vai firmar uma posição conjunta sobre a questão do meio ambiente e da dívida externa. O documento, discutido de manhã pelos técnicos, reafirma “o direito soberano de cada país de administrar livremente seus recursos naturais, tendo presente a necessidade de promover o desenvolvimento”, e defende a cooperação internacional em projetos na Amazônia, desde que ela se baseie em planos nacionais decididos livremente pelos países amazônicos, sem imposições externas.

O tratamento da dívida externa pelos países credores também é criticada na Carta. Os presidentes irão propor que o pagamento da dívida obedeça ao princípio da co-responsabilidade, “permitindo a reativação do processo de crescimento econômico”. O documento técnico consolidado ontem ressalta, ainda, que os países endividados

se vêm transformando em exportadores de capital para os países ricos “à custa de sacrifícios intoleráveis para a população”.

A Carta de Manaus, de acordo com técnicos que participam do encontro, organizado por iniciativa do Brasil, tem como objetivo principal sustentar a posição do governo brasileiro, contrária à interferência es-

trangeira na política da Amazônia. Os demais países da região enfrentam situação diferente e sofrem menos pressões das nações ricas: a Amazônia peruana e a boliviana, por exemplo, ainda estão bastante preservadas e sua ocupação tem sido lenta, ao contrário do que ocorre no Brasil.

SOBERANIA

O presidente Sarney afirmou ontem, ao desembarcar em Manaus, que os países ligados ao Pacto Amazônico estão abertos à ajuda externa para projetos de proteção ambiental na Amazônia, mas não dispostos a abdicar de sua soberania na condução de uma política para a região. Sarney deu um recado aos países desenvolvidos: eles devem seguir o exemplo dos países amazônicos e discutir seus problemas ambientais para evitar a destruição do mundo com armas nucleares, dióxido de carbono e outras substâncias poluentes, jogadas na atmosfera, aos quais atingem a camada de ozônio que envolve o planeta.

O encontro dos oito presidentes dos países do Pacto Amazônico em Manaus, segundo Sarney, tem caráter histórico, pois eles nunca se reuniram para debater essas questões relativas à Amazônia.

Reunião de Helsinque acaba em otimismo

HELSINQUE — A reunião sobre o meio ambiente em Helsinque terminou ontem com a decisão dos 46 países do Protocolo de Montreal e 35 observadores de oferecer financiamento internacional aos países em desenvolvimento para ajudá-los a fabricar produtos que não utilizem o clorofluorcarbono. A Declaração de Helsinque só terá força legal quando for integrada ao Protocolo de Montreal, mas até junho de 1990, quando isso ocorrerá, ela obriga politicamente os países a tomar as medidas nela contidas. Otimista, o diretor de Meio Ambiente da ONU, Mostafa Tolba, disse que “foram dados grandes passos em pouco tempo”.